



Artigo Original

A VIDA ASSISTIDA DA PESSOA IDOSA NO RECIFE: UMA INCURSÃO PELA PERSPECTIVA GERONTOLÓGICA

THE ASSISTED LIVING OF THE ELDERLY PERSON IN RECIFE: AN INVESTMENT FROM THE GERONTOLOGICAL PERSPECTIVE

LA VIDA ASISTIDA DE LOS ANCIANOS EN RECIFE: UNA INCURSIÓN DESDE LA PERSPECTIVA GERONTOLÓGICA

Rodrigo de Oliveira Aureliano ¹ – <https://orcid.org/0000-0003-0054-123X>.

Elba Chagas Sobral ¹ – <https://orcid.org/0000-0003-2862-343X>.

Cirlene Francisca Sales da Silva ¹ – <https://orcid.org/0000-0002-5707-7776>.

Cristina Maria de Souza Brito Dias ² – <https://orcid.org/0000-0001-7636-6701>.

¹ Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP/PE, BR

² Universidade de Brasília – UNB/ DF, BR

Autor correspondente: Rodrigo de Oliveira Aureliano, rodrigoaureliano@hotmail.com.

Recebido em: 07/04/2023 --- Aprovado em: 05/12/2024 ----Publicado em: 02/03/2025

RESUMO

O envelhecimento populacional mundial tem repercutido no crescimento dos cuidados, nos serviços de suporte e no apoio às pessoas idosas. As residências coletivas se multiplicam como alternativa à moradia para essas pessoas. Este artigo é baseado na vivência de uma pesquisa com pessoas idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), na cidade de Recife/PE. Objetivos: Analisar os fatores que levaram os moradores à institucionalização, identificar como ocorre a interação com os familiares e compreender a percepção das pessoas idosas sobre as relações sociais na ILPI. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal, analítica e descritiva. A população-alvo constituiu-se de quatro pessoas com idades a partir de 60 anos, residentes em ILPI que responderam a uma entrevista composta de perguntas categóricas, dicotômicas e ordinais. Elaborou-se um Diário de Campo sobre a pesquisa. Resultados: Existe uma convivência harmoniosa entre os residentes, contudo, notou-se a ausência de relações com a família no cotidiano, por vezes essa condição foi descrita como solidão e abandono. Esperamos com este estudo, visibilizar as pessoas idosas institucionalizadas, motivar o pensamento sobre a formação de redes de apoio e promover estratégias para o desenvolvimento das relações sociais e familiares no contexto da residência coletiva. O envelhecimento populacional mundial tem repercutido no crescimento dos cuidados, nos serviços de suporte e no apoio às pessoas idosas. As residências coletivas se multiplicam como alternativa à moradia para essas pessoas. Este artigo é baseado na vivência de uma pesquisa com pessoas idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), na cidade de Recife/PE. Objetivos: Analisar os fatores que levaram os moradores à institucionalização, identificar como ocorre a interação com os familiares e compreender a percepção das pessoas idosas sobre as relações sociais na ILPI. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal, analítica e descritiva. A população-alvo constituiu-se de quatro pessoas com idades a partir de 60 anos, residentes em ILPI que responderam a uma entrevista composta de perguntas categóricas, dicotômicas e ordinais. Elaborou-se um Diário de Campo sobre a pesquisa. Resultados: Existe uma convivência harmoniosa entre os residentes, contudo, notou-se a ausência de relações com a família no

Palavras-Chave

Gerontologia;

Pessoa Idosa;

ILPIs;

Qualidade de Vida.

cotidiano, por vezes essa condição foi descrita como solidão e abandono. Esperamos com este estudo, visibilizar as pessoas idosas institucionalizadas, motivar o pensamento sobre a formação de redes de apoio e promover estratégias para o desenvolvimento das relações sociais e familiares no contexto da residência coletiva.

ABSTRACT

The aging of the world's population has had repercussions on the growth of care, support services and support for the elderly population. Collective residences are spreading as an alternative for housing these people. This article is based on the experience of a research with elderly people living in a Long Stay Institution for the Elderly People (LSIE), in the city of Recife/PE. Objectives: To analyze the factors that led residents to institutionalization, identify how interaction with family members occurs and understand the perception of elderly people about social relationships in the ILPI. Method: This is a qualitative, cross-sectional, analytical and descriptive research. The target population consisted of four people aged 60 and over, residing in ILPI who responded to an interview consisting of categorical, dichotomous and ordinal questions. A Field Diary was prepared about the research. Results: There is a harmonious coexistence between the residents, however, the absence of relationships with the family in daily life was noted, sometimes this condition was described as loneliness and abandonment. We hope, with this study, to make institutionalized elderly people visible, to motivate the thinking about the creation of support networks for the elderly people and to promote strategies for the development of social and familiar relationships in the context of collective residence.

RESUMEN

El envejecimiento de la población mundial ha tenido un impacto en el crecimiento de la atención, los servicios y el apoyo a las personas mayores. Las residencias colectivas se multiplican como alternativa de vivienda para estas personas. Este artículo se basa en la experiencia de una investigación con ancianos residentes en una Institución de Larga Estancia para Ancianos (ILPI, en portugués), en la ciudad de Recife/PE. Pretendemos contribuir a la educación sobre el envejecimiento, desde una perspectiva gerontológica, en la comprensión de la vida asistida. En concreto, buscamos colaborar con la promoción del conocimiento sobre el envejecimiento biopsicosocial; comprender cómo se dan las relaciones en las residencias colectivas; comprender matices relevantes de los ancianos escuchados por los expertos en la investigación de campo. Se realizó una revisión de la literatura especializada, cruzando con datos de la experiencia de los autores en el campo. Las historias de vida que conducen a un sujeto a residencias colectivas son de naturalezas múltiples y sujetas a diferentes cruces que encaminan a las personas mayores a esa vivienda y promueven la calidad de las relaciones que cultivan. Esperamos, con este texto, visibilizar los ancianos de este tipo de instituciones, motivar a pensar en la formación de redes de apoyo a los ancianos y promover estrategias para el desarrollo de las relaciones sociales y familiares en el contexto de la residencia colectiva.

Keywords

*Gerontology;
Elderly;
LSIE;
Quality of life.*

Palabras Clave

*Gerontología;
Anciano;
ILPI;
Calidad de vida.*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é observado e estudado mundialmente. No Brasil, crescem pesquisas sobre o envelhecimento relacionando-o com as diferentes áreas de conhecimento. O IBGE aponta o crescimento heterogêneo da população, especificamente nas pessoas idosas, que se reflete na prestação e utilização dos serviços oferecidos ao público e repercute em ações cujo objetivo é compreender e promover qualidade de vida à pessoa idosa (1). No último século, os estudos sobre a velhice cresceram exponencialmente, junto ao aumento da população de idosos. Nesse contexto, considera-se a Gerontologia como uma especialidade voltada para a observação do período final da vida (2). Ademais, temos as pessoas idosas que, ao serem inseridas (ou se inserirem) em uma residência coletiva, podem refletir sobre

o caminho que os levou até ali; quando ocorrerem acontecimentos negativos no curso da vida. Elas podem também ressignificar a experiência e adaptarem-se à nova moradia. Essa reflexão é determinante para o desenvolvimento deste estudo.

O desenvolvimento da vida marca influências nas relações do sujeito com os acontecimentos e experiências sociais vividas, incluindo o envelhecimento (4). Anteriormente ao olhar sobre o envelhecimento da população brasileira, já se desenvolvia um processo, nos países desenvolvidos, de consolidação da Gerontologia como campo científico que estuda os diferentes aspectos do envelhecimento humano (5). Atualmente se percebe a adesão às práticas gerontológicas de apoio, que focalizam o envelhecimento na busca de contemplar o sujeito de forma integral.

Destaca-se o entendimento biopsicossocial sobre o envelhecimento, pois trata-se de um processo multifatorial e os aspectos nem sempre são patológicos (2). Entendendo isso, a área de abrangência da Gerontologia é interdisciplinar, pois observa o sujeito integralmente (2). No aspecto psicológico, a participação em atividades intelectuais promove, no envelhecimento, um efeito benéfico, quando não há patologia (6). Dialogando com isso, o paradigma *lifespan* reforça a ideia de adaptação e continuidade, num olhar positivo, mesmo nas adversidades, o que é reforçado pela Psicologia positiva (7). Já socialmente, as teorias apontam para o altruísmo na família, uma vez que: ocorre uma alternância de papéis entre pais e filhos. Acompanhar as Atividades de Vida Diária (AVDs), a assistência à saúde, a interação com diferentes profissionais e o gerenciamento de conflitos são algumas das funções sociais que os filhos assumem. Por outro lado, quando em vulnerabilidade social, esse suporte acontece de modo disfuncional, podendo direcionar a pessoa idosa à institucionalização (8).

Simultaneamente ao crescimento da população idosa, temos atravessamentos insurgentes na vida do idoso: o desejo em viver mais se contrapõe ao temor da solidão e do abandono. Esse público caracteriza-se por uma mudança no perfil familiar: em 2010, o percentual de casais sem filhos aumentou em 5,3% em relação ao ano de 2002 (9). Nesse quadro, percebe-se um aumento na institucionalização de pessoas idosas como alternativa de cuidados e moradia. Residir em uma ILPI, por vezes, é consequência de limitações físicas decorrentes do processo do envelhecimento; de impossibilidades de suporte familiar; de ausência de descendentes; de condições econômicas; abandono e violência familiar, entre outras.

Entre outras características, as instituições oferecem qualidade de serviços e possibilidades de relacionamentos sociais e afetivos. Há casos em que as pessoas idosas perderam, no curso do envelhecimento, uma considerável parcela de seu ciclo social, por afastamento, viuvez, doenças ou falta

de interesse. Nas ILPIs, esse grupo tem a oportunidade de inclusão social em função da moradia coletiva e de atividades sociais como: arte, dança, jogos, recreação. As atividades e a aproximação do grupo, em algumas situações, promovem vínculos sociais, familiares e afetivos. É preciso, portanto, construir e ampliar o olhar para as ILPIs como um espaço adequado para atender às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas, em contraposição ao preconceito de que elas são depósitos de pessoas idosas. Diante disso, este estudo teve como objetivos analisar os fatores que levaram os moradores à institucionalização, identificar como ocorre a interação com os familiares e compreender a percepção das pessoas idosas sobre as relações sociais na ILPI.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal, analítica e descritiva, recorte de um Projeto Guarda-chuva, multicêntrico, em rede internacional de pesquisa, intitulado “Vulnerabilidade e condições sociais e de saúde da pessoa idosa na Atenção Primária e Instituições de Longa Permanência: estudo comparativo no Brasil, Portugal e Espanha”.

Inicialmente, o projeto Guarda-chuva foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número de parecer PLATAFORMA BRASIL - CAAE Nº 36278120.0.1001.5292 – consubstanciado do CEP da UFRN – Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – HUOL/UFRN; aprovado em 10/09/2020, na UNICAP. Como recorte do projeto acima, recebeu o Nº 525350-psi-010- 2021/1, com registro interno CEP UNICAP-005/2021 – parecer nº 072/2020 – e parecer CCP UNICAP Nº 099/2020, ambos em 18/11/2020. Na sequência, iniciou-se o procedimento para a coleta de dados, que durou de agosto a outubro de 2021.

A ILPI foi indicada porque somente ela oportunizou a entrada dos pesquisadores durante a pandemia da COVID-19. Em seguida, agendou-se o encontro com cada participante (dia, hora e local). No encontro, informamos ao participante sobre os objetivos da pesquisa, seus benefícios e o convidamos a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estando de acordo, assinou-o. Após, houve aplicação individual e oral dos instrumentos de entrevista. Os participantes foram informados da anotação e transcrição dos dados.

A Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas, conhecida localmente como Abrigo Cristo Redentor, localiza-se em Jaboatão dos Guararapes, no bairro de Cavaleiro, na Região Metropolitana do

Recife. Ela é uma instituição filantrópica, de utilidade pública. Conta com voluntários e universitários que lá fazem seus estágios curriculares. Tem capacidade para 174 residentes, contando com 20 leitos de enfermagem; devido ao orçamento restrito, e atualmente abriga 105 pessoas idosas.

Em agosto de 1938, o interventor de Pernambuco, Agamenon Magalhães, preocupado com o grande número de mendigos que circulavam nas ruas da cidade do Recife, procurou o presidente Getúlio Vargas e lhe solicitou uma solução para abrigar essa população carente de assistência. O então presidente fez a desapropriação de uma área de 96.000m² em uma colina arborizada; em seguida, determinou que nela fosse construído o abrigo. Assim, iniciou-se uma campanha com a sociedade pernambucana para angariar fundos para a construção. Em 1942, o abrigo foi finalmente inaugurado. Inicialmente, ele foi dirigido por religiosas da congregação Franciscana do Sagrado Coração de Jesus e, em meados dos anos 50, a administração foi entregue ao Rotary e ao Lions. A partir de 1958, até os dias de hoje, é o Rotary Clube do Recife, instituição de boa credibilidade social, a responsável pela administração da ILPI.

No espaço, há dois dormitórios, salas de refeição, centro clínico, posto de enfermagem 24hs, centro odontológico, clínica de fisioterapia, pavilhão de lazer, cozinha, lavanderia, sala de costura, área de estar, administração, uma capela e uma área restrita a algumas irmãs religiosas que lá moram. Encontram-se ainda bancos sob árvores frondosas, onde nos sentamos para boas conversas com as pessoas lá residentes.

A população-alvo constituiu-se de quatro pessoas com idades a partir de 60 anos, residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI); independente de classe social, gênero, raça, grau de escolaridade, profissão, estado civil e religião; cujo escore foi maior ou igual a 17 pontos no questionário MiniExame do Estado Mental (MEEM), com estado cognitivo preservado.

Os instrumentos foram: uma entrevista composta de perguntas categóricas, dicotômicas e ordinais, responsáveis pela caracterização sociodemográfica e de saúde (Questionário com dados sociodemográficos e de saúde); e um Diário de Campo.

Analisou-se o Diário de Campo, através da Técnica de Análise de Conteúdo Temática, composta pela pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Optamos por uma revisão da literatura em paralelo, utilizando artigos com os descritores “envelhecimento” e “residência coletiva para idosos”; não esgotamos as fontes e não exaurimos o assunto (3). Atribuímos à discussão o tipo narrativo de um relato, dando espaço à subjetividade dos autores. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Scientific Library Electronic (SciELO) e nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Na busca, indexamos

“Gerontologia”, “ILPIs”, “Qualidade de vida” e “Pessoas idosas”. Após a leitura dos resumos, realizamos a triagem, mantendo os artigos com objetivos semelhantes aos nossos. Realizamos este artigo com o compromisso ético de registrarmos as narrativas coletadas. Para garantir o sigilo dos envolvidos, utilizamos pseudônimos.

RESULTADOS

Como resultado das entrevistas, foi composto um perfil biopsicossocial dos participantes, destacando os principais pontos convergentes e os elementos presentes nas rotinas de suas atividades de vida diária dentro da instituição, além de uma relação de notas sobre uma pessoa idosa institucionalizada. Os relatos, de forma relevante, respondem aos objetivos do estudo, abordando o caminho percorrido até a institucionalização, descrevendo como ocorre a interação com os familiares e, por fim, fornecendo pistas sobre as relações sociais que acontecem no ambiente da ILPI.

Os participantes receberam um adjetivo junto ao nome, em função de características de personalidade apresentadas em suas falas durante as entrevistas.

Carlos – o agradecido, embora com mobilidade preservada, boa escuta e visão, apresenta dificuldades na fala. Ele tem muita gratidão pela instituição; tem grande carinho pela assistente social: *é a minha nossa senhora aqui na Terra*. É analfabeto, não sabe assinar o nome. Não consegue repetir frases simples, nem reproduzir um desenho. Declarou-se solteiro, morou com uma mulher, mas não sabe atualmente sobre ela: *ela foi o meu mal*, diz.

Carlos nasceu em Jaboatão-PE, sem saber quando. Nunca frequentou a escola, vivia e morava na rua. Acredita em Deus, pois foi Ele quem o colocou nesse hotel. Sente dores no braço direito e problemas no pé esquerdo, mas diz: *minhas pernas são boas, mesmo que o pé doa*. Diz não ter ninguém, embora lembre-se de um irmão que foi para São Paulo. Na instituição, sentiu-se amparado: *se deus quiser, só saio daqui para o cemitério*. Ele é feliz, tem amigos no lugar, acha a comida boa: *estou até gordo! E quando tem festa ... gosto de bolo e guaraná*. E completa: *ruim era quando eu morava na rua, não tinha o que comer e tudo que me davam era roubado, até a roupa*.

O sr. Patrício - o soldado, nasceu em Carpina, foi recruta da 2ª guerra mundial, chegou a embarcar, mas não a combater, pois a guerra terminou. Foi relojoeiro e ourives, tinha uma loja de consertos e venda de novos, era separado da mulher e morava sozinho numa pensão. Tem duas filhas formadas (afirma que

elas o deixaram no abrigo), dois filhos (um é do exército, tem muitas patentes no ombro; o outro é jogador do Flamengo), também tem uma neta já moça, mas ninguém o visita. Os médicos telefonam para as filhas, elas dizem que vêm, mas não aparecem, ele espera... Chorou contando isso. Não sabe muito de leitura, dorme mal, tem pesadelos, pensa que vai morrer e fica de vigília para descobrir os ladrões. Precisa de ajuda com atividades cotidianas e caminha com dificuldade.

Sr. Patrício mora na instituição há dez anos, mas não gosta de nada, diz que a comida é ruim, que os médicos não o medicam para voltar a enxergar e para os nervos. *Muita gente aqui me deve e não paga.* Já morou no Cabo de Santo Agostinho-PE, num abrigo de freiras, diz que lá era bom, tinha amigos, *aqui não tem, pois todo mundo é ladrão.* O Banco do Brasil também deve 90 mil a ele, mas a atendente só o enrola; ele precisa do dinheiro para ir embora e voltar a trabalhar consertando relógios. Ele gostaria de colocar uma banquinha na entrada do abrigo. Afirma que seu problema é viver sozinho.

Sebastião – o sedutor, é bem-vestido, barbeado e perfumado. No primeiro encontro, quis sentar-se num banquinho do jardim; no segundo, preocupava-se com a guerra russa. Nasceu num sítio, em Chã de Alegria, em 12 de junho 1946. Até os 18 anos, tomou conta do sítio. Era o primogênito, seu pai batia nele e na mãe. Um dia fugiu e veio parar em Recife, ficou na rua, até que Maria, uma moradora da região, sentiu pena e deixava-o dormir na marquise da casa dela. Maria ensinou Sebastião a assinar o nome; os filhos tiveram ciúme e queimaram suas roupas, então teve que sair. Foi para a Ilha de Janeiro, fez amizade com uma mulher casada. Ela tinha dois filhos e uma bebê de quatro meses. Os vizinhos fizeram fofoca; na época, tinha 20 anos e a mulher, 36. Ele confessa que não teve relações sexuais com ninguém até que o marido da mulher se suicidou, e ela o convidou para morarem juntos, foi homem com ela... fez nova família.

Após um tempo, vendendo pipocas, expandiu o negócio e comprou uma casinha. Os meninos, filhos da mulher, tinham morrido: *povo novo... se envolve com o que não deve.* Com o tempo, um empregado o traiu e deu as carroças, ficou só com a do colégio, seu primeiro ponto, onde tinha amigos. Até que *a mulher ficou velha e um amigo meu, que comia a filha, ficou botando no meu juízo para eu comer a menina, filha dela, que ficou uma moça bonita, eu não queria, mas ele ficava no meu juízo e eu tentei, ia no quarto dela, brechava... foi o meu fim, me arrependi, aceitei Jesus, mas tive que sair, morei um tempo no colégio, a mulher adoeceu, mandou me chamar, confessou que passou a casa para a filha, eu perdoei, ela me perdoou e aceitou Jesus.* Pausou e continuou: *a filha teve depressão, não quer me ver, casou-se, tem filhos, meus netos, mas nunca pude conhecê-los.*

Há dois anos teve câncer de boca, os amigos da escola cuidaram dele no hospital e o trouxeram para a instituição. Ele gosta, embora sinta-se no Cotel (Presídio local): *preso, só não apanho*. Os amigos sempre ligam para ele e ele também liga. Tem fé em Deus que vai ser perdoado pela filha.

Rosa – a apaixonada, é professora aposentada, cursou universidade, é licenciada em Educação Religiosa. Ela morava sozinha em sua casa própria, onde nasceu e se criou. Os irmãos casaram e ela ficou cuidando dos pais; após a morte dos pais, ficou sozinha. Ao completar 70 anos, a sua irmã, que é escritora e mora em São Paulo, veio visitá-la e disse que não dava mais para Rosa ficar sozinha, ainda havia o estatuto que não permitia ela ficar só: *meus irmãos podiam ser presos, se me deixassem lá*. Ganha um salário-mínimo e quando os sobrinhos e irmãos vão visitá-la levam uma parte do aluguel da sua casa. Ela disse: *ai posso fazer mais coisas, só não posso comprar comida, mas gostaria, pois, a comida aqui não é ruim, mas falta tempero...* Ela é independente, mas caminha muito pouco. Sente não ter nenhuma atividade a fazer, em casa cuidava do jardim, cozinhava, costurava.

Rosa diz: *vim visitar e gostei... meus irmãos, meus sobrinhos vinham me visitar, me levavam para passear... Mas ... nunca mais eles vieram. Eu me sustento porque rezo muito e tenho meu namorado*. Diz que namoram há 24 anos. Ele é da igreja, tem três formaturas, muito culto. Não se casaram porque ele é casado e justifica cuidar da mulher em estado terminal. *“Ele foi meu aluno, é 20 anos mais novo, vamos casar. Quer casar-se para ir embora; quem traz os recados e os presentes é um filho adotivo que tem com o namorado*.

Rosa não gosta da instituição, não tem amigas, pois classifica as mulheres como *mal amadas ... sem instrução... abandonadas pelos maridos e filhos... sabem que eu sou amada, tenho uma família grande e que vou sair daqui*. [...] *Queria ter um quarto só pra mim... mas aqui não é permitido e, como sou missionária, é a minha essência, tenho que aceitar e agradecer a Deus*.

Notas sobre os residentes masculinos

1. Sem escolaridade ou muito pouca.
2. Não recebem visitas por parte dos familiares.
3. Relatam traumas com as mulheres com quem partilharam a vida.
4. Rezam e dizem ter fé em Deus.
5. Nenhum tem recordações afetivas com seus familiares, perderam esse contato muito cedo.
6. Sebastião usa celular, os outros não possuem, nem têm condições cognitivas para fazer uso.

7. O sr. Patrício é o único que sabe ler um pouco. É o mais velho, tem 95 anos, apresenta depressão, diabetes e outras comorbidades, toma muitas medicações. Não gosta da instituição, sente-se roubado, diz que não lhe dão a medicação certa para ficar bom e ir embora *dessa prisão*.

Notas sobre a residente feminina

1. Possui graduação universitária.
2. Recebe assistência familiar.
3. Gosta de estar perfumada, bem-vestida, de unhas feitas.
4. Não se casou, nem teve filhos, mas tem um namorado fora da instituição. Relata o desejo de casar-se com ele e sair do abrigo.
5. Os irmãos casaram e ela ficou cuidando dos pais.
6. Sente falta de frequentar a igreja e de participar das atividades evangélicas.
7. Recebe sua parte do aluguel da casa onde morava com os pais.

DISCUSSÃO

Analisando os relatos das quatro pessoas idosas, observamos que, em geral, apresentam uma convivência harmoniosa entre si. No entanto, aspectos disfuncionais das relações vivenciadas anteriormente as levaram a um fluxo involuntário de institucionalização, uma vez que a convivência familiar se tornou inviável. Estudos apontam que o engajamento social e familiar, assim como laços de amizades, são fatores de manutenção da saúde cognitiva em pessoas idosas (6). De forma contrária, a violência intrafamiliar, pode corroborar para o envelhecimento mal sucedido e para o isolamento da pessoa idosa (8).

As pessoas idosas tendem a enfrentar maior vulnerabilidade a condições de fragilidade e doenças, além de encontrarem dificuldades para gerenciar suas atividades de vida diária (AVDs). Como resultado, as pessoas idosas em faixas etárias mais avançada acabam exigindo um suporte familiar mais presente, o que, em geral, pode levar a família a recorrer ao recurso da institucionalização (4).

Os pontos que as histórias convergem são: foram trazidos por alguém da família ou por amigos. Todos apresentam comorbidades, destaca-se uma grande solidão pessoal, mas agradecem a moradia (com ressalvas) e são religiosos. Observamos o bom atendimento por parte dos cuidadores. Nessa perspectiva,

a adaptação ao sistema institucional funciona como estratégia de enfrentamento a condição estressante no sentido de aliviar o impacto psicológico da ausência dos familiares e solidão (4-7).

Três deles recebem aposentadoria, sendo 70% para pagamento da instituição e 30% para uso pessoal; Carlos não recebe. Destaca-se, em relação à condição econômica, que a sociedade enxerga de forma preconceituosa as pessoas idosas provenientes de classes sociais mais baixas; contudo, é mais benevolente com aquelas de classes sociais mais elevada (2). Todos desejam voltar a exercer sua atividade profissional. Além disso, alegam que se sentem melhores do que muitos dos outros institucionalizados.

CONCLUSÃO

Por fim, conforme os relatos, não é fácil para um idoso viver numa Instituição de Longa Permanência. Cada um (a) precisa ter um sentido maior, uma esperança, uma motivação. Além disso, a instituição poderia dispor de atividades em alguns períodos do dia, que poderiam gerar um sentimento de utilidade, ocupação e integração. Contribuindo com isso, deveria haver uma mudança dos estereótipos sobre as ILPIs, por meio de: visitas dos familiares, eventos comemorativos, formação de redes de apoio, serviços comunitários, debate público, entre outros. Também refletimos sobre as relações sociais e familiares de cada um; sobre a transmissão de valores, de saberes e cultura. Então julgamos importante compartilhar saberes sobre o envelhecimento, para que todos se unam no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Podemos buscar estratégias inclusivas que tornem os idosos ativos e geradores de conhecimento, saberes, cultura e história. É daí, inclusive, que podem partir novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Nery C. Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país. Agência de Notícias IBGE [Internet]. 4 jun. 2020 [citado 22 ago. 2022]; Estatísticas Sociais [cerca de 10 telas]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20familiares%20que,de%20moradores%20no%20ano%20passado.>
2. Papaléo-Netto M. Estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: Freitas EV, PY L, organizadores. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018. p. 3-13.
3. Koller SH, Sabadini AA, Sampaio MI, organizadores. Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2009 [citado 22 ago. 2022]. 216 p. Disponível em: [https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/16/12/70.](https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/16/12/70)

- Papalia DE, Feldman RD, Martorell G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Vercesi CF, Cattunda D, Santos JC, Silva MC, Monteiro C, tradutores. Porto Alegre: AMGH; 2013. 800 p.
- Neri AL, Pavarini SC. Formação de Recursos Humanos em Gerontologia e desenvolvimento da profissão: o Brasil em face da experiência internacional. In: Freitas EV, PY L, organizadores. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018. p. 1587-97.
- Apolinário D, Vernágua IF. Estilo de vida ativo e cognição na velhice. In: Freitas EV, PY L, organizadores. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018. p. 1444-9.
- Neri AL, Fontes AP. Resiliência psicológica e velhice bem-sucedida. In: Freitas EV, PY L, organizadores. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018. p. 1468-75.
- Ribeiro DA, Costa AB, Mariano PP, Baldissera VDA, Betioli SE, Carreira L. Vulnerabilidade, violência familiar e institucionalização: narrativas de idosos e profissionais em centro de acolhimento social. Rev. Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2021 [citado 10 jan. 2022];42:e20200259. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/HM9Sh4CS6WkGXFfGDs6D9Gf/?format=pdf&lang=pt> doi:1590/1983-1447.2021.20200259
- Féres-Carneiro T, organizador. Casal e família: transmissão, conflito e violência. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2013. 246 p.

Como citar

de Oliveira Aureliano, R., Chagas Sobral, E., Sales da Silva, C. F., & Souza Brito Dias, C. M. de. (2025). A VIDA ASSISTIDA DA PESSOA IDOSA NO RECIFE: UMA INCURSÃO PELA PERSPECTIVA GERONTOLÓGICA: UMA INCURSÃO PELA VIDA ASSISTIDA DO IDOSO EM ILPI. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 8(unico). <https://doi.org/10.28998/rpss.e02308024>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem apoio financeiro

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Contribuições dos autores

Contribuições substanciais para a concepção ou concepção da obra; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho: ROA, ECS. Redigir o trabalho ou revisá-lo criticamente para conteúdo intelectual importante: CMSBD, CFSS. Aprovação final da versão a publicar: ROA. Concordar em ser responsável por todos os aspectos do trabalho para garantir que as questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam adequadamente investigadas e resolvidas: ROA, ECS, CFSS, CMSBD